

RESENHA DA OBRA: JOGO TRADICIONAL E CULTURA

BOOK REVIEW: TRADITIONAL GAME AND CULTURE

RESEÑA DE LA OBRA JUEGO TRADICIONAL Y CULTURA

Adriana Claudia Martins Fighera*, Gislaine A. R. da Silva Rossetto*

Palavras-chave

Jogos e brinquedos.
Educação Física.
Características culturais.

Resumo: Esta resenha discorre sobre a obra *Jogo Tradicional e Cultura*, de Elizara Carolina Marin e João Francisco Magno Ribas. Neste texto é apresentada a relevância do tema apresentado no livro, o qual traz os jogos tradicionais encontrados em quatro grupos sociais do Rio Grande do Sul. Os resultados da pesquisa sistematizados na obra apontam para a necessidade de maior investimento no registro dessas manifestações culturais e de sua inserção nos projetos pedagógicos escolares em forma de conteúdos da Educação Física e áreas afins.

Keywords

Games and playthings.
Physical Education.
Cultural characteristics.

Abstract: This review discusses Elizara Carolina Marin and João Francisco Magno Ribas's book *Jogo Tradicional e Cultura* (Traditional Game and Culture). It presents the relevance of the book's topic, that is, traditional games found in four social groups in the Brazilian state of Rio Grande do Sul. The research results systematized in the work indicate the need for more investment in recording those cultural manifestations and their inclusion in school pedagogical projects as content of Physical Education and related fields.

Palabras clave

Juegos y juguetes.
Educación Física.
Características culturales.

Resumen: Este estudio trata sobre la obra *Juego Tradicional y Cultura*, de Elizara Carolina Marín y João Francisco Magno Ribas. En este trabajo se aborda la relevancia del tema presentado en el libro, que trae los juegos tradicionales encontrados en cuatro grupos sociales de Rio Grande do Sul. Los resultados de la investigación que se han sistematizado en la obra indican la necesidad de mayor inversión en el registro de estas manifestaciones culturales y de su inserción en los proyectos pedagógicos escolares en forma de contenidos de Educación Física y áreas relacionadas.

* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: teacheradrianacm@hotmail.com

Recebido em: 27-04-2015

Aprovado em: 22-11-2015



Jogo tradicional e cultura é uma obra organizada por Elizara Carolina Marin e João Francisco Magno Ribas, professores do Curso de Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria/RS. A preocupação central da publicação é relatar um diagnóstico dos jogos tradicionais no estado do Rio Grande do Sul, dialogando com pesquisadores europeus a partir de seus conhecimentos nesse contexto. Versa, assim, sobre um assunto não apenas atual, mas relevante à Educação.

A obra consiste em uma importante leitura para professores e acadêmicos, além de contribuir na formação docente, no trabalho de orientadores educacionais, na avaliação, no planejamento do ensino e da aprendizagem. Logo, a recomendamos tanto para profissionais envolvidos com a Educação e com a Educação Física como para aquelas pessoas que gostam de uma “viagem cultural”. É possível afirmar que a riqueza dos detalhes culturais do Rio Grande do Sul presente no livro deixará o leitor curioso e estimulado a conhecer ainda mais esse universo.

Com clareza na linguagem e com singularidade de imagens captadas durante a pesquisa – feitas a partir de entrevistas e documentos –, os organizadores convidam todos os interessados ao diálogo e à compreensão dos jogos tradicionais experienciados e exemplificados a partir de um determinado grupo social.

O prefácio do livro fica a cargo de Pierre Parlebas, pesquisador da Université René Descartes, Paris V, França. É ele quem explicita a dificuldade de coleta de dados em campo, a qual foi superada por Elizara Marin e João Ribas durante o desenvolvimento da pesquisa. Parlebas explica sobre as diferentes categorias de jogos e acerca da dimensão cultural deles, além de apontar quanto à importância da ludodiversidade evidenciada com os relatos e com os documentos apresentados.

Na introdução, Marin e Ribas convidam seus leitores à reflexão sobre os jogos tradicionais, reconhecendo-os como patrimônio cultural da nossa sociedade. Nesse sentido, além de ser possível compreendermos como a obra está organizada, podemos também ler e entender importantes conceitos sobre o jogo e sobre os jogos tradicionais, os quais são explicados pelos autores/pesquisadores a partir dos estudos de Parlebas e outros investigadores da área.

Nesse panorama, já na primeira parte da obra, intitulada *Jogos Tradicionais no Rio Grande do Sul*, Marin e Ribas são os autores de quatro capítulos, distribuídos em 184 páginas. Retratam a pesquisa realizada com os grupos sociais indígena, alemão, italiano e português, interagindo entre teoria e prática e vice-versa. Nessa interação, os autores/pesquisadores fazem mais do que narrar sobre a pesquisa de campo efetivada. Eles retratam a cultura do outro, valorizada no tempo e no lugar onde os sujeitos vivem, revelando, assim, como eles se organizam em suas comunidades.

Com efeito, Marin e Ribas conseguem trazer suas experiências na pesquisa e os resultados obtidos a partir do vivido. Os momentos experienciados junto aos grupos, que foram descritos e ilustrados com imagens, ou figuro-grafias, são capazes de exemplificar os jogos e explicar como esses fazem parte da história de cada lugar e etnia. Ao longo do tempo, portanto, atendem ao contexto e à etnomotricidade, considerando a motricidade dos jogos situados na cultura e grupo social.

Com *um especial olhar sobre o jogo tradicional*, os autores/pesquisadores convidam à reflexão acerca do modo como as manifestações culturais de diferentes grupos sociais

(indígena, alemã, italiana e portuguesa¹) constituem a identidade dos sujeitos que compõem o contexto sócio-histórico do Rio Grande do Sul.

Assim, no primeiro capítulo, o professor Ribas considera o *Grupo Social Indígena*. Ele apresenta um breve relato histórico e geográfico, que vai desde as origens do povo indígena no Brasil até os dias atuais. Em especial, relata sobre o povo Kaingang no Rio Grande do Sul. Nesse capítulo, o autor/pesquisador mostra as manifestações lúdicas desenvolvidas nos conteúdos escolares nas escolas do grupo indígena da Reserva do Guarita/RS. Ribas traz-nos, ainda, um resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais junto aos indígenas mais velhos, tais como: Bocó (Mokã em Kaingang) e Lagarta (Tenhó em Kaingang).

No segundo capítulo, Marin apresenta uma importante contribuição sobre o *Grupo Social Alemão*, contextualizando-o geograficamente. A autora/pesquisadora ainda descreve o processo de colonização dos alemães no estado, considerando os fatos históricos e culturais. Nesse capítulo, destaca que as manifestações tradicionais interagem com os contextos familiares e sociais. Contudo, Marin destaca a necessidade de propagação desses jogos entre os jovens, a fim de preservarmos essas manifestações ao longo da história.

No terceiro capítulo, Marin escreve sobre a pesquisa realizada com o *Grupo Social Italiano*. Ela traz as manifestações dos jogos tradicionais nesta comunidade. A autora identifica a *bocha* como o jogo mais cultivado e, além de descrever sobre outros jogos tradicionais, alerta sobre a *mora* como um jogo em extinção. Marin salienta que a aprendizagem dos jogos foi se constituindo, desde a infância até a fase adulta e a velhice. Logo, esses são saberes que deveriam continuar promovendo vivências culturais.

O *Grupo Social Português* é considerado no quarto capítulo da obra, momento em que o professor João Ribas chama a atenção para os fatos que envolvem o processo migratório do Rio Grande do Sul. Nesse texto, ele discute o movimento de chegada dos portugueses e, a partir da pesquisa realizada, traz o cenário das cidades de Pelotas e de Rio Grande, ambas localizadas ao sul do estado.

Jogos Tradicionais em outros contextos é o título para a abertura da segunda parte da obra, que considera o jogo tradicional na conjuntura mundial. Paulo Coelho de Araújo, Ana Rosa Fachardo Jaqueira e Mário Duarte Maia Rodrigues são chamados à escrita do primeiro capítulo desta parte do livro – *O jogo tradicional como patrimônio cultural luso-brasileiro. O caso do jogo beto/betes, no Brasil, também conhecido como taco*. Em 43 páginas, os autores explicam que a história do homem está ligada à atividade física e que o jogo teve funções e significados diversos para o processo de aprendizagem e de apropriação da cultura, inclusive foi e continuará sendo essencial para justificar o surgimento da cultura humana, uma vez que a ludicidade esteve sempre presente na sociedade, sendo considerada anterior à cultura.

A partir do contexto sociocultural de Portugal, desde seus tempos pré-históricos, passando pela Idade Média, Renascimento, séculos XVIII e XIX, os autores contam como o jogo foi se constituindo na sociedade lusitana e sobre sua influência até os dias atuais. Em um segundo momento desse mesmo texto, os autores apresentam um estudo, com base em publicações de renomados nomes da etnografia e cultura portuguesa, sobre as expressões

¹ Ressaltamos que a cultura negra, etnia que também constitui a sociedade rio-grandense, foi considerada pelos autores durante o desenvolvimento da pesquisa. No entanto, ela não foi apresentada no relatório da investigação e, conseqüentemente, nessa obra, devido à não disponibilidade, na ocasião, do respectivo grupo social em receber os pesquisadores ainda dentro do prazo disponibilizado para a efetivação da coleta de dados - Informação fornecida pelo autor).

lúdicas utilizadas e sobre os jogos que fizeram parte do cotidiano dos homens, mulheres e crianças ao longo do tempo, os quais chegaram até nós por meio de fontes variadas. Os autores desse capítulo ressaltam que preservar os jogos populares é preservar a cultura portuguesa, cuidando para não deixá-la desaparecer.

O segundo e último capítulo contém 20 páginas e está intitulado como *Os jogos tradicionais como patrimônio cultural mundial*. O autor, Pere Lavega Burgués, professor da Universidade de Lleida, na Espanha, discute acerca dos jogos tradicionais, considerando-os um patrimônio cultural mundial. Nesse capítulo o autor apresenta como o jogo tradicional é reconhecido, organizado e estimulado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), especificamente pelo organismo que trata das questões relacionadas à educação, cultura, comunicação e ciências sociais ou naturais. Lavega Burgués (2013) diz que desde 1978 a Unesco tem promovido ações de apoio, de estímulo e de ampliação ao acesso aos jogos tradicionais como forma de impulsionar e de assegurar o patrimônio cultural e identitário das regiões e dos países.

Em um segundo momento do texto, Lavega Burgués apresenta uma lista das principais organizações de jogos tradicionais existentes nos diferentes continentes: Europa (Associação Europeia de Jogos e Esportes Tradicionais e Federação Internacional de Luta Celta), Ásia (Associação Asiática de Jogos e Esportes Tradicionais), África (Jogos tradicionais na Comunidade Econômica Estados de África Ocidental, Federação Nacional de Jogos e esportes Tradicionais de Algeria e Associação Tinecina para a Proteção de Jogos Esportivos e do Patrimônio), Norte (Círculo de Esporte Aborígene no Canadá), América Latina (Federação Mexicana de Jogos e Deportes Autóctones e Tradicionais, Associação Panamericana de Jogos e Esportes Autóctones e Tradicionais). Existem também as associações intercontinentais. Por fim, em um terceiro momento do texto, o autor apresenta os resultados de variadas pesquisas que permitiram conceber o jogo tradicional como autêntico patrimônio cultural mundial ao descrever suas características e significados para o campo da atividade física e do esporte.

É também Lavega Burgués quem faz o posfácio da obra, explicando que *os jogos de tradição local são extraordinários testemunhos da história “corporal” do Rio Grande do Sul (p. 297)*. Considera que eles auxiliam na compreensão das tradições dos grupos sociais que compuseram a comunidade rio-grandense a partir de diferentes grupos: português, alemão, italiano e indígena. O autor ainda expressa que, a partir do trabalho apresentado na obra, novos estudos podem ser efetivados a fim de ampliar o inventário dos jogos tradicionais do Rio Grande do Sul, que ainda não foram catalogados. Outra proposição sinalizada é a definição de estratégias de promoção e de valorização de práticas de jogos tradicionais em diferentes espaços, tais como: educacional, recreativo, festivo e turístico.

Interessa-nos esta obra pois possibilita refletirmos sobre as condições necessárias aos professores de Educação Física e educadores, a fim de que sejamos capazes de adentrar neste lugar social e trazer para o trabalho pedagógico situações de ensino e de aprendizagem adequadas aos estudantes reais, reconhecendo suas histórias e percursos de aprendizagem, considerando uma determinada cultura, lugar e tempo em que vivem. Consideramos que os construtos teóricos e práticos apresentados por Marin e Ribas são imprescindíveis a um trabalho sério e comprometido com o ensino e aprendizagens significativas. Os autores/pesquisadores propõem que reflitamos sobre as manifestações culturais, apresentando os jogos tradicionais em distintos grupos culturais e sociais, incluindo quatro grupos do Rio Grande do Sul.

Os autores/pesquisadores dessa obra permitem-nos chegar a preciosas reflexões que, ao serem compartilhadas, possibilitam o aprimoramento na formação de professores e de educadores. Assim, Marin e Ribas encurtam caminhos entre professores e formadores, quando estes precisam aproximar seus educandos em formação inicial à cultura e à realidade no que tange às atividades com jogos.

Enfim, nesse livro, Marin e Ribas cumprem o papel que têm como pesquisadores e educadores, cativando aos leitores com mapas, dados e exemplos a partir de uma pesquisa original. Eles nos aproximam do diagnóstico que fazem dos jogos tradicionais, a fim de que possamos compartilhar de suas experiências. Assim, podemos realizar uma leitura prática, portanto, significativa quanto ao que foi vivido por eles e os demais pesquisadores do grupo de estudos.

Em *Jogo tradicional e cultura*, obra com 304 páginas e preço acessível, a historicidade dos saberes é respeitada por Marin e Ribas, que trazem contribuições significativas, em especial, ao campo que atuam. Por este elenco, entendemos que este é um livro interessante a todos que atuam e/ou se interessam pelo campo da Educação e da Educação Física.

REFERÊNCIA

MARIN, Elizara Carolina; RIBAS, João Francisco Magno (Org.). **Jogo tradicional cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

